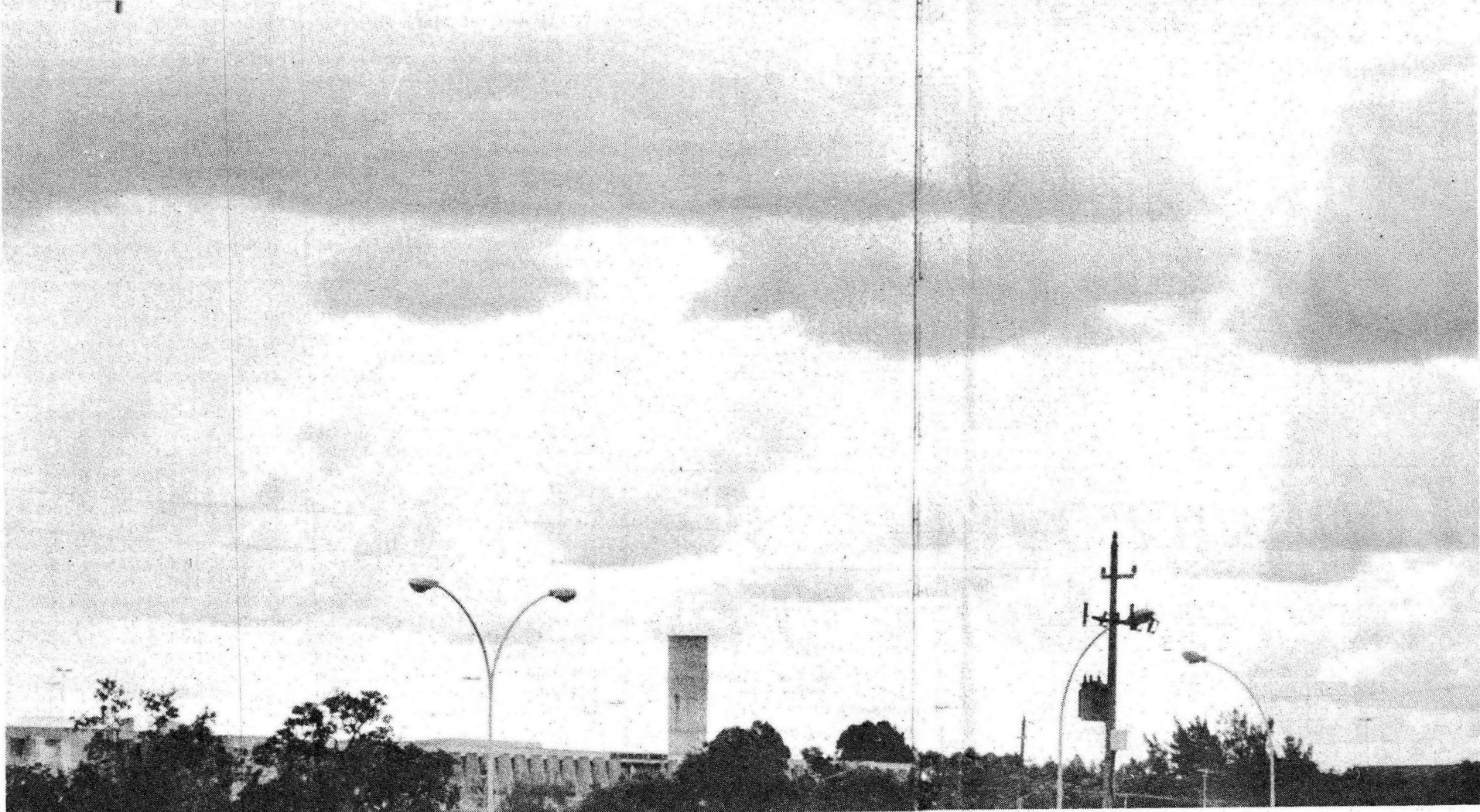


Para Governador TANCRÉDO TEM RAZÃO: CHEGA DE IMPORTAÇÃO



As faixas voltam à cidade e cobram uma nova postura política para o DF. As lideranças não chegaram a um acordo, mas todas elas querem eleições

Brasília quer influir na escolha de Tancredo

Não foi boa a reação dos empresários, das entidades de classe e da sociedade brasiliense à nomeação do ministro Ronaldo Costa Couto para exercer, interinamente, o governo do Distrito Federal. Duas restrições fizeram-se levantar: de um lado, a própria interinidade não convenceu como solução satisfatória para a substituição do governador José Ornellas; de outro, o Ministro do Interior, não obstante a sua experiência administrativa, nada sabe sobre os problemas de Brasília, que só agora conhecerá.

Os brasilienses, de modo geral, se dizem frustrados porque o presidente Tancredo Neves, durante a campanha, declarou e repetiu diversas vezes que a Nova República daria à Capital um dos legítimos representantes da coletividade

brasiliense. Para se ter uma idéia da insatisfação da cidade, basta lembrar que os principais pontos do Plano Piloto amanheceu, antes mesmo da posse, coberto de faixas cobrando a promessa do presidente Tancredo Neves.

"Tancredou falou está falado" — diz uma delas, acrescentando: "Um brasiliense para o Palácio do Buriti". Cerca de 50 faixas já surgiram e a designação do pioneiro Pompeu de Souza, para a Secretaria da Educação, não foi considerada suficiente, apesar de ser ele radicado em Brasília há muito tempo.

"Tenho um ponto de vista diferente", disse o advogado Galba Menegale, conselheiro da OAB, amigo íntimo de Tancredo e residente em Brasília desde o seu início. Segundo ele, com o impasse criado no Distrito Federal (o governador Or-

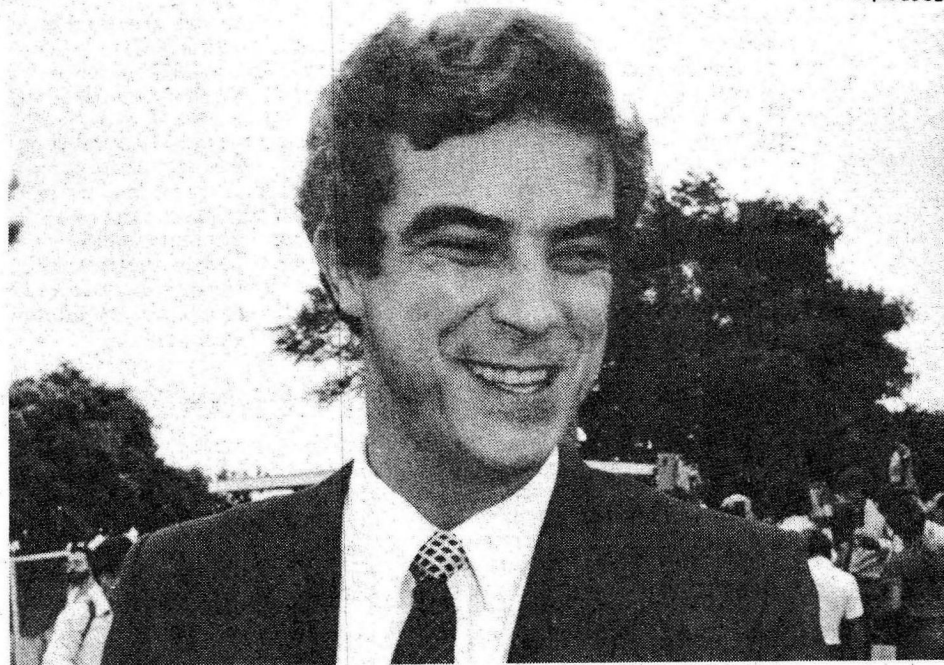
Roque de Sa

nellas recusou-se a exonerar o coronel Rieth, como exigira o presidente Sarney) a solução impunha-se «com celeridade» e não havia tempo sequer para consultar o Dr. Tancredo, ainda internado no Centro de Terapia Intensiva do Instituto do Coração, em São Paulo. Sarney e José Hugo Castelo Branco, chefe do Gabinete Civil do Planalto, optaram então pela escolha do Ministro do Interior, que é político ligado ao presidente eleito. "A solução recebeu depois — esclarece o advogado Galba Menegale, referindo-se ao que leu nos jornais — a esperada aprovação do presidente Tancredo Neves.

Galba Menegale se diz convencido de que "a nomeação interina não contradiz a promessa da Nova República". Ao contrário, "é até uma confirmação disso. Na impecável postura que se impôs, de res-

peito ao homem que a Nação quer ver à frente dos seus destinos, o vice-presidente José Sarney deu solução transitória para a acefalia do Distrito Federal. Significou isso que Sarney está à espera de Tancredo para que ele possa pôr em prática a promessa de designar para o Palácio do Buriti quem tenha raízes em Brasília, de acordo com a sua própria expressão".

Ex-assistente de Tancredo Neves, quando este foi ministro da Justiça, e seu amigo íntimo, Galba Menegale influenciou, durante especulações no Congresso, para a nomeação que recaiu na designação do ministro Ronaldo Costa Couto. "Especulações nem sempre se explicam", disse o advogado. "Mas já passou a época em que os governantes escolhiam os seus auxiliares para festejar amizades".



Couto disse que governará o DF tendo a liberdade como um compromisso



Galba Menegale: "A nomeação interina não contradiz a Nova República"